



Nota técnica

CULTIVARES DE CAFÉ CANÉFORA NO ACRE: REGISTRO, PROTEÇÃO, PRODUTORES DE MUDAS E PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO PRODUTIVA

CANEPHORA COFFEE CULTIVARS IN ACRE: REGISTRATION, PROTECTION, SEEDLING PRODUCERS, AND PROSPECTS FOR PRODUCTION EXPANSION

Devanir Nascimento de Araújo

Email: devanir.araujo@ifac.edu.br

Instituto Federal do Acre (IFAC)

Fernando Wagner Malavazi

Email: fernandomalavazi@hotmail.com

Instituto Federal do Acre (IFAC)

Francieli Bender Maritan

Email: francieli.maritan@ifac.edu.br

Instituto Federal do Acre (IFAC)

Paulo Jose dos Santos Pereira

Email: paulo.santos@ifac.edu.br

Instituto Federal do Acre (IFAC)

RESUMO

A presente nota técnica investigou a cafeicultura no Acre, focando na disponibilidade de cultivares de café Canéfora e na existência de produtores de sementes e mudas habilitados. A motivação é o crescimento expressivo da produção, com projeção de 59,8% de aumento para 2025, e rendimento médio superior à média nacional. A metodologia combinou pesquisa documental em bases oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) — Registro Nacional de Cultivares (RNC), Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) e Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) — com análise qualitativa dos dados.

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Foram identificadas sete cultivares da Embrapa, todas registradas, protegidas e indicadas para o estado, o que demonstra a existência de material genético de alta qualidade e adaptado. Quanto ao fornecimento, o Acre conta com onze produtores de mudas registrados, dos quais nove estão com a situação regular. Contudo, a ausência de produtores de sementes registrados torna a disseminação da tecnologia totalmente dependente do fornecimento de mudas. Conclui-se que a base tecnológica e regulatória para a expansão da cafeicultura acriana está consolidada. O principal desafio não é a falta de cultivares, mas a necessidade de uma maior articulação entre produtores, assistência técnica e viveiristas para assegurar o uso de mudas certificadas. Fomentar essa conexão, difundir informação e incentivar a organização produtiva são passos cruciais para materializar o potencial de crescimento do estado, fortalecendo o setor e permitindo o acesso a mercados de maior valor.

Palavras-chave: Cafeicultura acriana; Cultivares registradas; Café Canéfora; RENASEM; Desenvolvimento agrícola.

Abstract

This technical note investigates coffee production in Acre, focusing on the availability of Canéfora coffee cultivars and the existence of qualified seed and seedling producers. The motivation is the significant growth in production, with a projected 59.8% increase by 2025, and an average yield above the national average. The methodology combined documentary research in official databases of the Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA)—National Cultivar Registry (RNC), National Cultivar Protection Service (SNPC), and National Seed and Seedling Registry (RENASEM)—with qualitative data analysis. Seven Embrapa cultivars were identified, all registered, protected, and recommended for the state, demonstrating the existence of high-quality and adapted genetic material. Regarding supply, Acre has eleven registered seedling producers, nine of which are in good standing. However, the lack of registered seed producers makes the dissemination of the technology entirely dependent on the supply of seedlings. It can be concluded that the technological and regulatory foundation for the expansion of coffee production in Acre is consolidated. The main challenge is not the lack of cultivars, but the need for greater coordination between producers, technical assistance, and nurseries to ensure the use of certified seedlings.

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Fostering this connection, disseminating information, and encouraging productive organization are crucial steps to realize the state's growth potential, strengthening the sector and enabling access to higher-value markets.

Keywords: Coffee growing in Acre; Registered cultivars; Canephora coffee; RENASEM; Agricultural development

1. INTRODUÇÃO

A crescente demanda pela produção de café no estado do Acre, aliada à necessidade de desenvolver uma cafeicultura regional sustentável e adaptada às condições locais, ressalta a importância de se investigar a existência de cultivares registradas e protegidas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e de produtores de sementes e mudas inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) com indicação para a região. Os dados que fundamentam esta afirmação são inequívocos: projeções do IBGE para a safra de 2025 apontam para um crescimento de quase 60% na produção de café canéfora, um ritmo 17 vezes superior à média brasileira. Associado a isso, o rendimento médio esperado de 3.051 kg/ha não apenas supera a produtividade nacional, como atesta a competitividade intrínseca de nossos sistemas produtivos.

A sustentabilidade deste avanço não pode depender apenas da vocação natural. Ela exige, de forma imperativa, alicerces técnicos robustos. O pilar central para essa consolidação é o acesso dos nossos cafeicultores a material genético de qualidade superior, comprovadamente adaptado às condições edafoclimáticas do Acre. A carência de informações claras e centralizadas sobre quais cultivares são recomendadas e onde encontrar fornecedores de mudas habilitados constitui o principal gargalo para a difusão tecnológica em larga escala e a profissionalização do setor.

Diante deste desafio, o objetivo central desta nota técnica é investigar, de forma objetiva, a existência de cultivares de café com registro no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e proteção no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) com indicação formal para o Acre, além de mapear os produtores de sementes e mudas inscritos no Registro

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM) que estão aptos a atender à crescente demanda local.

Nossa análise parte da hipótese de que a infraestrutura regulatória e de fomento já acompanha, ainda que parcialmente, o dinamismo observado no campo, havendo, portanto, tecnologia disponível para ser disseminada. Para tanto, este documento detalha a metodologia empregada e, por fim, apresenta e analisa os resultados encontrados, oferecendo subsídios técnicos essenciais para orientar produtores, técnicos e gestores na tomada de decisão, visando o fortalecimento e a profissionalização da cadeia produtiva do café no estado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Para a elaboração desta nota técnica, foi conduzido um estudo com abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica e documental com análises qualitativas e quantitativas. A pesquisa, de cunho exploratório e descritivo, fundamentou-se em Gil (2008) e Gerhardt & Silveira (2009).

O objetivo central foi validar a hipótese de que, em resposta à crescente produção de café no Acre, existem cultivares de *Coffea canephora* (Conilon ou Robusta) com indicação para o estado, devidamente registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e protegidas pelo Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC). Adicionalmente, buscou-se identificar produtores de sementes e mudas ativos na região.

As etapas metodológicas foram estruturadas da seguinte forma para garantir a reprodutibilidade e a transparência do processo:

I. Levantamento de Dados Secundários:

A coleta de dados foi realizada em bases de dados oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio do Registro Nacional de Cultivares (RNC), para identificar as cultivares habilitadas para produção e comercialização no Brasil, com os seguintes filtros aplicados:

- **Cultura:** Café (*Coffea canephora* e *Coffea arabica* para fins comparativos).
- **Unidade da Federação (UF):** AC (Acre).

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Após identificado as cultivares indicadas para o Acre, foi realizada consulta no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC) para verificar se estas cultivares registradas e indicadas para o Acre estão protegidas.

A próxima consulta foi realizada no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RenaseM), para verificar se há produtores de sementes e mudas de café cadastrados no estado do Acre.

II. Organização e Análise dos Dados:

Os dados coletados foram organizados e sistematizados considerando as seguintes variáveis:

- Nome da cultivar;
- Instituição detentora da cultivar;
- Relação de produtores de sementes e/ou mudas ativos, com sua respectiva localização (município).

A partir dos dados coletados foi realizada uma análise qualitativa que considerando a contabilização do número de cultivares registradas e protegidas com indicação para o Acre, bem como do número de produtores de sementes e mudas em atividade. Esta análise visa fornecer subsídios para o fortalecimento da cadeia produtiva do café no estado.

2.2. A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO CAFÉ NO BRASIL

A trajetória do café no Brasil é um exemplo emblemático de como um produto agrícola pode estruturar e impulsionar a economia de uma nação. Desde sua introdução em 1727, a cafeicultura transcendeu a condição de principal commodity de exportação nos séculos XVIII e XIX para se consolidar como um complexo arranjo produtivo, fundamental para a geração de divisas e o desenvolvimento socioeconômico regional (RUFINO, 2006).

A evolução da cafeicultura nacional é marcada por uma transição de um modelo produtivo extrativista para um setor de alta tecnologia. Um marco nesse processo foi a institucionalização da pesquisa e desenvolvimento (P&D) através de iniciativas como o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) e o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café). Essas políticas foram

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

cruciais para a articulação de um ecossistema de inovação tecnológica, otimizando processos e aumentando a competitividade do café brasileiro (RUFINO, 2006).

Atualmente, o Brasil detém uma posição hegemônica no mercado global, respondendo por aproximadamente um terço da produção mundial, com um volume que ultrapassa 58 milhões de sacas de 60 kg, segundo estimativas para 2024. Essa liderança não se deve apenas às condições ambientais favoráveis, mas também à gestão estratégica do cultivo das principais espécies comerciais. O café mais cultivado comercialmente no Brasil é o da espécie *Coffea arabica*, que representa cerca de 70% da produção nacional, seguido pela *Coffea canephora* (conhecida como Conilon ou Robusta), que nesta nota técnica será chamada de Canéfora, que responde pelos 30% restantes, conforme dados de 2024. A contínua modernização e tecnificação dos sistemas de produção, aliadas a uma logística eficiente, sustentam essa proeminência (ABIC, 2024).

Do ponto de vista econômico, a cadeia de valor do café é extensa e diversificada. Entre dezembro de 2018 e novembro de 2019, o país exportou um volume recorde de 41,4 milhões de sacas, com destaque para mercados de alto valor como Estados Unidos, Alemanha e Japão (BRASIL, 2021). A gestão eficiente dessa cadeia é vital, pois ela gera milhões de empregos e sustenta a economia de inúmeros municípios brasileiros.

Um vetor de crescimento e agregação de valor que merece destaque é o segmento de cafés especiais. Este nicho, que já representa quase 20% do consumo interno, demonstra um potencial significativo para a diferenciação do produto e a inserção de pequenos e médios produtores em mercados mais lucrativos (BRASIL, 2021). O caso dos Robustas Amazônicos de Rondônia ilustra como a valorização de atributos sensoriais e a adoção de boas práticas de gestão podem resultar em desenvolvimento territorial sustentável e reconhecimento nacional.

A cafeicultura brasileira, para além de sua inegável importância histórica, se apresenta como um setor estratégico para a economia contemporânea. Seu dinamismo é impulsionado pela inovação, pela gestão eficiente de sua cadeia produtiva e por um crescente foco em sustentabilidade, reafirmando o café como um pilar da economia nacional.

2.3. O CAFÉ CANÉFORA NO ACRE

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

A cafeicultura no Acre destaca-se pelo potencial produtivo, viabilidade econômica e geração de empregos. Historicamente presente desde a década de 1930 em municípios como Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima, sua área cultivada variou ao longo do tempo, passando de quase 5 mil hectares em 2004 para cerca de 1.800 em 2015, devido a oscilações de preços e eventos climáticos, como a estiagem de 2005 (Bergo; Bardales, 2018).

No Acre, prefere-se o cultivo do café Canéfora, devido às condições climáticas favoráveis ao seu desenvolvimento e à colheita tardia, iniciada em maio, que coincide com a estiagem. Já o café Arábica é colhido no fim do período chuvoso, o que dificulta a secagem dos grãos em terreiros, especialmente para pequenos produtores que não possuem secadores (Sá et al., 2018).

Em relação à aptidão climática, o cultivo do café Canéfora no Acre, não apresenta limitações quanto à temperatura do ar, porém a maior restrição está relacionada à distribuição das chuvas ao longo do ano. Em municípios como Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Porto Walter e Mâncio Lima (Juruá), Tarauacá (Tarauacá-Envira) e Manoel Urbano e Sena Madureira (Purus), o risco climático é baixo, pois a precipitação atende à necessidade hídrica da cultura, evitando déficit no solo.

Por outro lado, regiões do Alto Acre (Assis Brasil e Xapuri) e do Baixo Acre (Acrelândia e Plácido de Castro) apresentam maior risco, já que, entre agosto e outubro — período que coincide com a floração — ocorre déficit hídrico, exigindo irrigação para manter o desenvolvimento e a produtividade do cafeeiro. Para garantir a viabilidade do cultivo em áreas e anos mais secos, recomenda-se suplementação de água, principalmente quando o déficit hídrico acumulado se aproxima ou ultrapassa os 200 mm (Amaral et al., 2018).

Segundo Bardales et al. (2018), as áreas com aptidão preferencial para o cultivo do café Canéfora no Acre somam cerca de 512.149 hectares, correspondendo a 23% das terras desmatadas do estado. A regional do Baixo Acre concentra o maior potencial, com 227.496 hectares.

Os municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Sena Madureira, Xapuri, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Senador Guiomard, Porto Acre e Rio Branco são os municípios com maior potencial para o cultivo. Já a regional do Tarauacá-Envira possui baixo potencial para cultivo intensivo. No Purus, apenas Sena Madureira apresenta potencial relevante, com cerca de 65.409 ha, enquanto os demais municípios não são favoráveis para

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

grandes áreas devido às características de solo e ambiente. As regionais Alto e Baixo Acre reúnem os melhores ambientes para cultivo intensivo, embora no Baixo Acre seja necessária irrigação no período seco (junho a setembro) e manejo adequado de adubação e calagem para compensar o déficit hídrico e otimizar a produtividade do café Canéfora.

2.4. DEFINIÇÕES DE CULTIVAR

Uma cultivar é uma variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior desenvolvida ou descoberta que se distingue de outras variedades por características morfológicas, fisiológicas, bioquímicas ou moleculares (Brasil, 1997). Segundo a Lei nº 9.456/1997, uma cultivar deve ser claramente distinguível de outras cultivares conhecidas, possuir denominação própria, ser homogênea e estável através de gerações sucessivas (Brasil, 1997). Os requisitos essenciais são: distinguibilidade, homogeneidade, estabilidade, novidade e denominação própria. Uma cultivar representa uma tecnologia que incorpora valor técnico, econômico e jurídico, sendo fundamental para o desenvolvimento e competitividade do agronegócio (Brasil, 2003).

O registro no RNC é obrigatório para a produção e comercialização de sementes e mudas no Brasil. Sua finalidade é habilitar previamente as cultivares para essas atividades, garantindo que apenas variedades que atendam a padrões de identidade e qualidade sejam disponibilizadas no mercado. O registro assegura rastreabilidade e conformidade com as normas do MAPA, sendo pré-requisito para a proteção da cultivar (Brasil, 1997), (Brasil, 2003).

A proteção é um direito de propriedade intelectual que incentiva a inovação e o investimento em pesquisa agrícola, garantindo ao obtentor direito exclusivo de reprodução e exploração comercial por período determinado (Brasil, 1997). Os principais motivos incluem: incentivo à inovação, exclusividade comercial, constituição de ativo financeiro, controle de qualidade e rastreabilidade, e combate à pirataria. A Lei nº 9.456/1997 prevê exceções como uso próprio pelo agricultor e utilização para pesquisa científica (Brasil, 1997).

2.5. CRITÉRIOS PARA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

A produção e comercialização são regulamentadas pela Lei nº 10.711/2003 e Decreto nº 10.586/2020, complementados por Instruções Normativas do MAPA (Brasil, 2003), (Brasil, 2020). Os principais critérios incluem: registro no RENASEM para todos os agentes da cadeia; inscrição de cultivares no RNC; atendimento a padrões de qualidade física, fisiológica e fitossanitária; manutenção da identidade genética e pureza varietal; responsabilidade técnica por profissional habilitado; certificação quando aplicável; fiscalização pelo MAPA; embalagem e rotulagem adequadas; e normas específicas por espécie (Brasil, 2005a; Brasil, 2005b).

RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudanças): é um sistema fundamental para organização e fiscalização do setor, instituído pela Lei nº 10.711/2003 e regulamentado pelo Decreto nº 10.586/2020 (Brasil, 2003; Brasil, 2020). Habilita pessoas físicas e jurídicas que atuam na cadeia produtiva e comercial de sementes e mudas, incluindo produção, beneficiamento, reembalagem, armazenamento, análise, comércio, responsabilidade técnica, certificação e amostragem. É registro único, válido nacionalmente, vinculado ao CPF ou CNPJ, sendo requisito legal indispensável para atuação regular no setor.

Cultivar Registrada vs. Cultivar Protegida: Existem algumas diferenças entre a cultivar registrada e a cultivar protegida, conforme detalhado no quadro a seguir. Destaca-se que a diferença técnica de que enquanto para se registrar a cultivar é necessário realizar ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), que consiste em “valor intrínseco de combinação das características agrônômicas da cultivar com as suas propriedades de uso em atividades agrícolas, industriais, comerciais ou consumo in natura” (Brasil, 2003), já para a proteção da cultivar é necessário realizar os ensaios de Distinguíbilidade, homogeneidade e estabilidade (DHE), para que “a variedade de qualquer gênero ou espécie vegetal superior seja claramente distinguível de outras cultivares conhecidas por margem mínima de descritores, que seja homogênea e estável quanto aos descritores através de gerações sucessivas” (Brasil, 1997).

Quadro 1 - Cultivar Registrada (RNC) vs. Cultivar Protegida (SNPC)

	Cultivar Registrada (RNC)	Cultivar Protegida (SNPC)
--	----------------------------------	----------------------------------

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Natureza	Habilitação para produção/comercialização.	Direito de propriedade intelectual
Objetivo	Garantir identidade e qualidade	Proteger obtentor e incentivar inovação
Legislação	Lei nº 10.711/2003	Lei nº 9.456/1997
Resultados dos ensaios	Valor de cultivo e uso (VCU)	Distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade (DHE)
Direitos	Permissão para produzir/comercializar	Exclusividade de reprodução/exploração
Obrigatoriedade	Obrigatório para comercialização	Opcional
Prazo	Variável, renovável	15-18 anos fixos

Fonte: elaborado pelos autores, com base na Lei nº 10.711/2003 e Lei nº 9.456/1997.

Semelhanças: Ambos são essenciais para formalização das cultivares, visam qualidade do material genético, exigem requisitos de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade, e são geridos por órgãos ligados ao MAPA.

Diferenças: O registro é habilitação comercial obrigatória, enquanto a proteção é direito de propriedade opcional que confere exclusividade ao obtentor por prazo determinado.

O sistema brasileiro de cultivares combina registro obrigatório (RNC) para garantir qualidade e proteção opcional (SNPC) para incentivar inovação. O RENASEM complementa o sistema habilitando agentes da cadeia produtiva. Juntos, esses mecanismos equilibram acesso a materiais genéticos de qualidade com proteção de investimentos em inovação, sendo fundamentais para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura no Acre.

2.6. RESULTADOS DE PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL E REGIÃO NORTE

A análise dos resultados de produção de café no Brasil e, em particular, na Região Norte, oferece um panorama claro das dinâmicas de mercado e das oportunidades de

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

crescimento para a cafeicultura no Acre. O Brasil se consolida como líder mundial na produção e exportação de café, e compreender nosso posicionamento nesse contexto é fundamental para traçar estratégias assertivas.

Em 2022, a produção brasileira de café Canéfora atingiu a marca de 1,08 milhão de toneladas, colhidas em uma área de 395,6 mil hectares, o que resultou em uma produtividade média de 2,73 toneladas por hectare. A Região Norte, por sua vez, demonstrou sua relevância ao responder por 747,8 mil toneladas, representando 69% da área colhida de Canéfora no país. É notável, entretanto, que a produtividade média regional (2,635 t/ha) tenha se apresentado ligeiramente abaixo da média nacional, um indicativo de que há espaço para otimização técnica e de manejo.

Quadro 2 - Produção de café nas regiões brasileiras no ano de 2022.

Regiões	Café Canéfora		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)
Brasil	395.673	1.080.019	2.730
Norte	283.770	747.864	2.635
Nordeste	58.902	204.707	3.475
Sudeste	41.202	118.132	2.867
Sul	-	-	-
Centro-oeste	11.799	9.316	790

Fonte: (IBGE, 2022 apud ACRE, 2024, p. 6).

Avançando para 2023, o cenário nacional, englobando todas as variedades de café, registrou um Valor Bruto da Produção de R\$ 44 bilhões, com 3,4 milhões de toneladas colhidas em 1,92 milhão de hectares, e um rendimento médio de 1,77 t/ha. Minas Gerais segue como o estado de maior expressão, impulsionado pela cafeicultura de arábica.

Quadro 3 - Produção de café no Brasil em 2023

Valor da Produção	R\$ 44.030.807,00
--------------------------	-------------------

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Quantidade Produzida	3.405.267 Toneladas
Área Colhida	1.920.889 Hectares
Rendimento Médio	1.773Kg por hectare
Maior Produtor	Minas Gerais

Fonte: IBGE - Produção de Café, 2023.

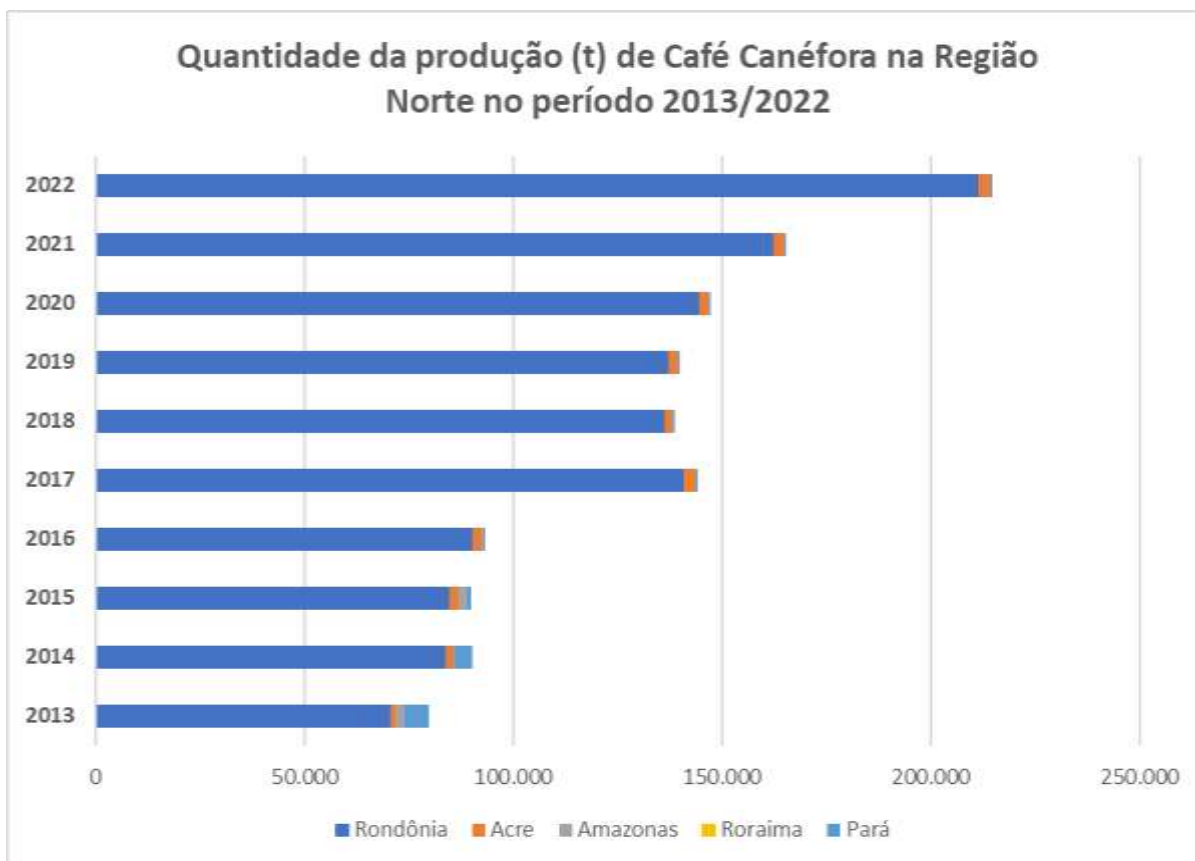
Ao aprofundar a análise na Região Norte, a performance de Rondônia é proeminente, concentrando a quase totalidade da produção de Canéfora. O estado apresentou um crescimento notável de 186% em sua produção entre 2013 e 2022, saltando de 70,5 mil para 211,5 mil toneladas. Este sucesso está diretamente atrelado à incorporação de tecnologias de manejo, avanços no melhoramento genético e à mecanização, que catapultaram a produtividade e posicionaram Rondônia como o segundo maior produtor de Canéfora do Brasil.

Nesse contexto, o Acre, ainda que com uma produção em menor escala, demonstra uma trajetória de crescimento consistente e promissora. No mesmo período (2013-2022), a produção acriana cresceu 88%, passando de 1.369 para 2.570 toneladas. Embora os números absolutos sejam modestos, essa evolução sinaliza um potencial de expansão significativo, condicionado a investimentos estratégicos em tecnologia, assistência técnica qualificada, melhoramento genético e, fundamentalmente, no acesso a cultivares de café que sejam adaptadas às nossas condições edafoclimáticas.

Em contrapartida, outros estados da região, como Amazonas e Pará, enfrentaram uma retração expressiva na produção. Este declínio pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como a baixa competitividade dos sistemas produtivos, a carência de investimentos tecnológicos e a descontinuidade das políticas de fomento à atividade cafeeira.

Figura 1 - Quantidade produzida (Toneladas) de Café Canéfora nos estados da Região Norte no período de 2013 a 2022.

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva



Fonte: (IBGE, 2022 apud ACRE, 2024, p. 7).

Os dados mais recentes, de 2023, reforçam essa configuração regional. Rondônia lidera com 224,6 mil toneladas de Canéfora, enquanto o Acre segue em uma crescente, alcançando 2,85 mil toneladas. Amazonas e Pará apresentaram produções marginais, confirmando a concentração da cafeicultura em Rondônia e, em uma escala ascendente, no Acre.

Quadro 4 - Produção Café região norte 2023 (toneladas)

Estado	Toneladas
Rondônia (RO)	224.669
Acre (AC)	2.858
Amazonas (AM)	405
Pará (PA)	179

Amapá (AP), Roraima (RR) e Tocantins (TO) -

Fonte: IBGE - Produção de Café, 2023.

Os dados expostos evidenciam que a cafeicultura na Região Norte, embora fortemente concentrada em Rondônia, abre uma janela de oportunidade para o Acre. A trajetória de crescimento sustentado do nosso estado é um indicativo claro do potencial a ser explorado. Para que essa curva ascendente se consolide e se acelere, é imperativo direcionar investimentos para a adoção de cultivares adaptadas, a modernização e mecanização dos processos produtivos, a capacitação contínua dos nossos produtores e a ampliação do acesso a mercados de maior valor agregado. A aposta no segmento de cafés especiais, por exemplo, pode representar uma via estratégica para uma inserção mais competitiva e rentável no mercado nacional e internacional.

2.7. PRODUÇÃO DE CAFÉ CANÉFORA NO ACRE: ANÁLISE REGIONAL E MUNICIPAL

Uma análise aprofundada da produção de café canéfora no Acre revela um cenário de contrastes e particularidades essenciais para a definição de estratégias de desenvolvimento para o setor. No período de 2013 a 2022, observou-se uma retração de 18% na área total colhida no estado. Contudo, essa aparente retração geral mascara uma dinâmica regional heterogênea, com o Vale do Juruá emergindo como um notável polo de expansão.

A região do Vale do Juruá registrou um crescimento expressivo de 200% na área colhida na última década. Esse avanço é impulsionado pelo desempenho de municípios como Cruzeiro do Sul, que apresentou um salto exponencial de 1.350% (de 2 para 29 hectares), e Feijó, que demonstrou uma evolução consistente de 80% no mesmo período. Esta expansão, mesmo partindo de uma base inicial modesta, sinaliza um forte potencial para o adensamento da cafeicultura na região.

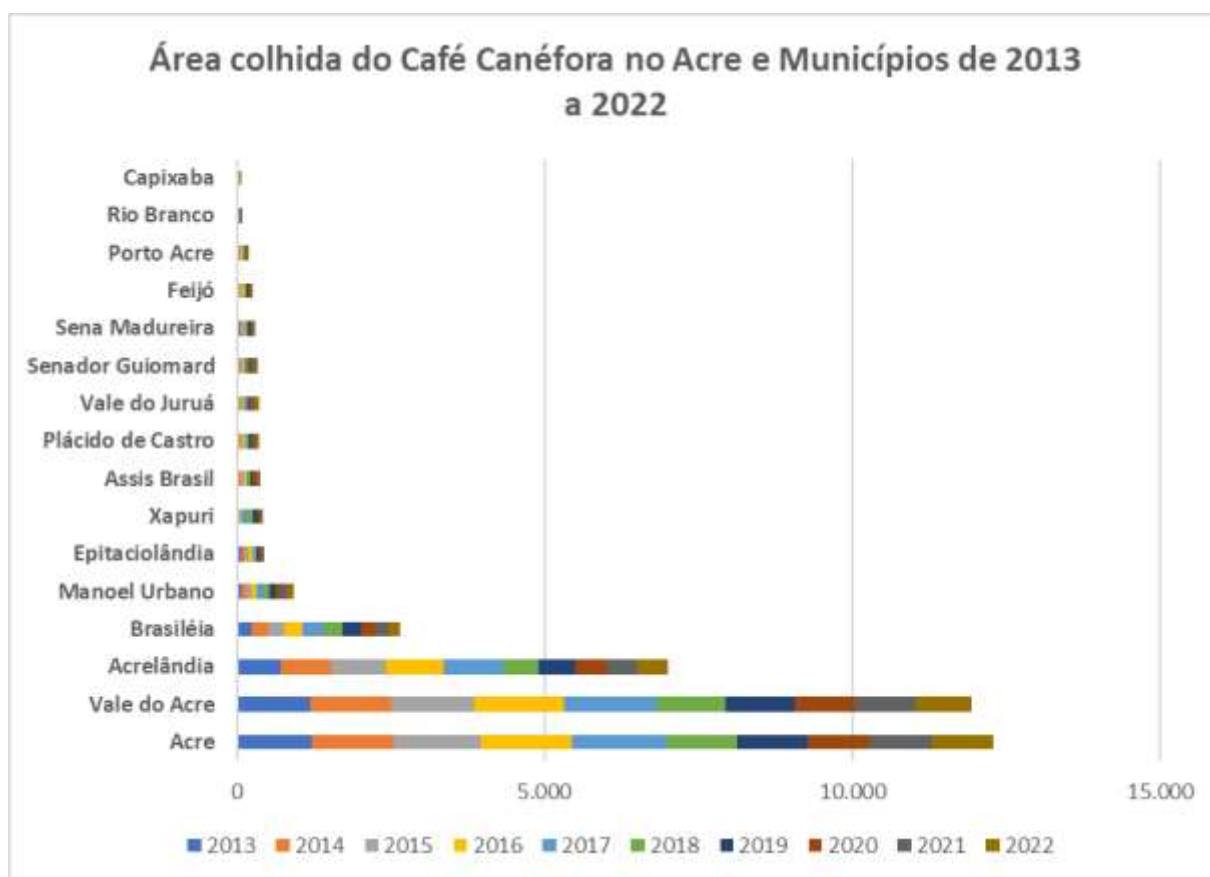
Em contrapartida, o Vale do Acre, que historicamente concentra a maior parte da área cafeeira do estado, enfrentou uma redução de 23% na área colhida. Este recuo é influenciado pela queda em municípios tradicionalmente produtores, como Acrelândia (-30%)

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

e Brasília (-27%), e de forma ainda mais acentuada em Rio Branco (-71%) e Sena Madureira (-60%). Tais números apontam para desafios estruturais, como a competitividade com outras atividades agrícolas, os custos de produção e o envelhecimento dos cafezais, que necessitam de políticas de incentivo para revitalização.

No entanto, mesmo neste cenário adverso, emergem exemplos de resiliência e crescimento no próprio Vale do Acre. Municípios como Senador Guiomard (+74%) e Plácido de Castro (+67%) registraram expansão na área colhida, indicando a existência de nichos produtivos com capacidade de inovação e potencial para se destacar.

Figura 2 - Área colhida (ha) do Café Canéfora no Acre e municípios no período de 2013 a 2022.



Fonte: (IBGE, 2022 apud ACRE, 2024, p. 8).

A análise dos dados revela uma dualidade na cafeicultura acriana: de um lado, a necessidade de revitalização em áreas consolidadas; de outro, um vetor de crescimento

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

emergente e vigoroso no Vale do Juruá. Essa expansão, alinhada ao crescente interesse do mercado por cafés de origem amazônica e de qualidade superior, posiciona o Acre com um significativo potencial para um crescimento sustentável.

Os dados do IBGE, mais recentes, referentes a 2023, consolidam a produção acriana com números mais robustos:

- **Valor da Produção:** R\$ 28.093.000,00
- **Quantidade Produzida:** 2.858 toneladas
- **Área Colhida:** 993 hectares
- **Rendimento Médio:** 2.878 kg/ha
- **Maior Produtor (2023):** Acrelândia

É imperativo notar que o rendimento médio de 2023 já demonstrava uma produtividade elevada. Contudo, o ponto de inflexão mais significativo para a cafeicultura acriana reside nas projeções futuras.

Uma estimativa do IBGE, divulgada em dezembro de 2024, aponta para uma curva crescente. Após um crescimento modesto de 7,7% na safra 2023/2024, a previsão para 2025 é de um salto de 59,8% na produção em comparação com 2024. Este avanço projetado é 17 vezes superior ao crescimento estimado para a produção brasileira no mesmo período (3,4%), posicionando o Acre na vanguarda do crescimento da cafeicultura nacional.

Quadro 5 - Prognóstico de Dezembro de 2024 para a produção de café canephora no Acre em 2025

Prognóstico de Dezembro de 2024 para a produção de café canephora no Acre em 2025

Indicadores	Safra 2024	Safra 2025 (previsão de dezembro)	Variação anual (%)
Área plantada ou a plantar	1.115 ha	1.734 ha	55,50%
Área colhida ou a ser colhida	1.115 ha	1.613 ha	44,70%
Produção	3.079 t	4.921 t	59,80%

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Rendimento médio (quilograma por hectare)	2.761	3.051	10,50%
--	-------	-------	--------

Fonte: (IBGE, 2024 apud revista cafeicultura, 2025).

O aspecto mais revelador deste prognóstico é o salto em produtividade. O rendimento médio esperado para o Acre na safra de 2025, de 3.051 kg/ha, não apenas representa um aumento de 10,5% sobre a já elevada produtividade local, mas supera significativamente a média esperada para o Brasil (2.598 kg/ha).

Essa alta performance não é um caso isolado e demonstra a vocação e a competitividade agrícola do estado, como observado no comparativo de produtividade para outras culturas relevantes.

Quadro 6 - Rendimento médio, por período da safra e produto (quilogramas por hectare) do Brasil e do Acre

Produtos	Brasil	Acre
Mandioca (1) - quilogramas por hectare	15.476	22.682
Café (2) - quilogramas por hectare	2.598	3.051
Soja (2) - quilogramas por hectare	3.539	3.459

Fonte: (IBGE, 2024 apud revista cafeicultura, 2025).

O futuro da cafeicultura acriana reside na capacidade de transformar esses desafios em oportunidades, por meio do fomento à organização dos produtores, da facilitação do acesso ao crédito, da intensificação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e, crucialmente, da disseminação de cultivares adaptadas que permitam ganhos de produtividade e qualidade. O perfil climático e geográfico do estado favorece a produção de cafés diferenciados, o que representa uma vantagem competitiva clara para a inserção em mercados de maior valor agregado, seguindo a trajetória de sucesso de outras regiões cafeeiras da Amazônia.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Em consulta à seção de “Cultivares ou Espécies registradas” (Brasil, 2025), do site do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, foram identificadas sete cultivares de café canéfora, registradas no Registro Nacional de Cultivares - RNC, todas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, conforme quadro 7.

Quadro 7 - Café, Café conilon, Café robusta - Registros concedidos no RNC até 30/06/2025

Denominação	Requerente	Número do pedido	Data do registro	Data de validade do registro
BRS 1216	Embrapa	39561	28/01/19	28/01/34
BRS 2336	Embrapa	39562	28/01/19	28/01/34
BRS 3137	Embrapa	39557	28/01/19	28/01/34
BRS 3210	Embrapa	39559	28/01/19	28/01/34
BRS 3213	Embrapa	39556	28/01/19	28/01/34
BRS 3220	Embrapa	39555	28/01/19	28/01/34
BRS 2314	Embrapa	39560	25/01/19	25/01/34

Fonte: SRNC/CGSM/DSV/SDA/MAPA (Brasil, 2025a)

Em consulta ao banco de dados “CultivarWeb” do Serviço Nacional de Proteção de Cultivares - SNPC (Brasil, 2025b), todas as cultivares acima constavam como protegidas, com início da proteção entre os anos de 2020 e 2021, e vigência da proteção entre os anos de 2038 e 2039, conforme quadro 8.

Quadro 8 - Café, Café conilon, Café robusta - Proteções no SNPC

Denominação	Titular	Número do certificado	Início da proteção	Término da proteção
BRS 1216	Embrapa	20210094	28/12/20	28/12/38
BRS 2336	Embrapa	20200275	06/07/20	06/07/38
BRS 3137	Embrapa	20200276	06/07/20	06/07/38
BRS 3210	Embrapa	20210160	22/03/21	22/03/39

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

BRS 3213	Embrapa	20210097	28/12/20	28/12/38
BRS 3220	Embrapa	20210096	28/12/20	28/12/38
BRS 2314	Embrapa	20210098	28/12/20	28/12/38

Fonte: SNPC (Brasil, 2025b)

Em pesquisa ao Registro Nacional de Sementes e Mudanças - RENASEM (Brasil, 2025c), constatou-se onze produtores de mudas de café canéfora registrados no estado do Acre. Destes, dois estão com seus registros vencidos, assim, somente nove viveiros estão aptos para fornecimento de mudas. Em relação a distribuição geográfica, há quatro produtores de mudas em Rio Branco, dois em Mâncio Lima e Acrelândia, um em Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Capixaba, conforme quadro 9. Não há registro de produtores de sementes de café canéfora no RENASEM.

Quadro 9 - Produtores de mudas de café canéfora registrados no Acre

Renasem	Nome	Município	Validade
AC-00377/2025	Alexandre C. Santos LTDA	Cruzeiro do Sul	07/05/30
AC-00369/2024	Alexandre C Santos LTDA	Mâncio lima	13/11/29
AC-00270/2019	Allan S. Freitas - ME	Rio Branco	02/02/27
AC-00363/2024	Associação SOS Amazônia	Capixaba	05/11/29
AC-00378/2025	B. O Silva - Viveiro Vô Raimundo	Mâncio Lima	02/06/30
AC-00288/2020	Celso Timporim Caffer	Acrelândia	28/01/23
AC-00323/2021	Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre	Rio Branco	15/12/26
AC-00318/2021	Cristhyan Alexandre Carcia de Carvalho	Sena Madureira	02/02/27
AC-00343/2024	DREAM LTDA	Rio Branco	03/01/29

AC-00297/2020	executiva serv. comercio importação e exportação eireli epp	Rio Branco	13/05/23
AC-00320/2021	WAGNER ALVARES DE SOUZA	Acrelândia	09/11/24

Fonte: Registro Nacional de Sementes e Mudanças - RENASEM (Brasil, 2025c)

4. CONCLUSÃO

A investigação conduzida nesta nota técnica valida a hipótese central que a motivou: a base tecnológica e regulatória para o avanço da cafeicultura no Acre está estabelecida e é robusta. A pesquisa nos sistemas do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) confirma que há disponibilidade de cultivares e de produtores de mudas de café.

Os resultados demonstram que:

Existem cultivares adaptadas, registradas e protegidas: foram identificadas sete cultivares de café canéfora desenvolvidas pela Embrapa, todas com registro ativo no RNC e proteção garantida pelo SNPC, com indicação formal para o estado do Acre. Isso significa que a tecnologia, na forma de material genético de alta performance, está oficialmente disponível.

Há fornecedores de mudas habilitados: a cadeia de multiplicação desse material genético já possui uma infraestrutura inicial, com nove produtores de mudas com registro válido no RENASEM e distribuídos em municípios estratégicos como Rio Branco, Mâncio Lima, Acrelândia e Cruzeiro do Sul. A ausência de produtores de *sementes* registrados indica que, no momento, a disseminação da tecnologia se dará exclusivamente via mudas.

Diante do exposto, conclui-se que o principal gargalo para a aceleração da cafeicultura acriana não reside na ausência de tecnologia ou de uma oferta inicial de material propagativo, mas sim na articulação entre a oferta desta tecnologia e a demanda dos produtores. O desafio é conectar o cafeicultor, na ponta da cadeia, com as cultivares corretas e os viveiristas aptos a fornecê-las.

Portanto, para que as projeções otimistas de crescimento de 59,8% na produção e o alcance de um rendimento médio superior a 3.000 kg/ha se concretizem, recomenda-se:

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Ampla divulgação dos resultados: é imperativo que os dados desta nota técnica sejam disseminados entre produtores rurais, técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), cooperativas e secretarias de agricultura, a fim de orientar a escolha de cultivares e a aquisição de mudas de origem comprovada.

Fomento ao uso de material certificado: devem ser criadas políticas de incentivo e campanhas de conscientização que estimulem os cafeicultores a utilizar exclusivamente mudas provenientes dos viveiros registrados no RENASEM, garantindo a identidade genética e a sanidade do material e, conseqüentemente, a produtividade e a longevidade dos novos cafezais.

Capacitação técnica: deve ser contínua a produtores, viveiristas e técnicos de assistência e extensão rural, de modo a fortalecer a adoção de cultivares registradas e protegidas, bem como assegurar o uso de mudas provenientes de viveiros habilitados no RENASEM. Essa medida contribui para reduzir gargalos de informação, ampliar a profissionalização do setor e garantir maior eficiência no processo produtivo. Além disso, a capacitação deve estar alinhada à difusão de práticas sustentáveis, à valorização de cafés diferenciados e ao incentivo à organização coletiva dos cafeicultores, criando condições para que o Acre consolide sua trajetória de crescimento e se insira em mercados de maior valor agregado.

Crédito rural: direcionado especificamente para a renovação e expansão dos cafezais, aquisição de mudas certificadas e investimento em tecnologias de manejo. Essa linha de crédito deve priorizar condições acessíveis e prazos compatíveis com o ciclo da cultura, estimulando a adoção de práticas mais produtivas e sustentáveis. O acesso facilitado ao financiamento permitirá que os cafeicultores acreanos consolidem a base tecnológica já existente, aumentem a produtividade e fortaleçam a inserção do estado em mercados de maior valor agregado.

A presente nota técnica cumpre seu objetivo ao fornecer um diagnóstico claro e um mapa de recursos, oferecendo subsídios técnicos para que o notável potencial da cafeicultura acriana seja transformado em uma realidade mais produtiva, sustentável e altamente competitiva.

REFERÊNCIAS

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. Produção agrícola. **O café brasileiro na atualidade**. Disponível em: <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/o-cafe-brasileiro-na-atualidade/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café. **Produção agrícola**. Disponível em: <https://www.abic.com.br/estatisticas/producao-agricola/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ACRE. Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre. **Boletim mensal n.º 11: desempenho da produção de café Conilon no Acre**. Rio Branco: Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre, 18 jun. 2024. Disponível em: <https://forumdoacre.org.br/wp-content/uploads/2024/06/11o-Boletim-Economico-5a-parte.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

AMARAL, E. F. do; MARTORANO, L. G.; BERGO, C. L.; MORAES, J. R. da S. C. de; LUNZ, A. M. P.; SOUZA, L. P. de; ARAÚJO, E. A. de; BARDALES, N. G.; LIMA, M. N. de. Características Gerais da Cafeicultura no Estado do Acre. In: BERGO, C. L.;

BARDALES, N. G. (ed.) **Zoneamento edafoclimático para o cultivo do café Canéfora (Coffea canephora) no Acre**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. p. 50-91 Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1092470>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BARDALES, N. G.; AMARAL, E. F. do; ARAÚJO, E. A. de; BERGO, C. L.; AMARAL, E. F. do. Características Gerais da Cafeicultura no Estado do Acre. In: BERGO, C. L.;

BARDALES, N. G. (ed.) **Zoneamento edafoclimático para o cultivo do café Canéfora (Coffea canephora) no Acre**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. p. 92-124 Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1092470>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BERGO, C. L.; BARDALES, N. G. (ed.) **Zoneamento edafoclimático para o cultivo do café Canéfora (Coffea canephora) no Acre**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1092470>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997. **Institui a Lei de Proteção de Cultivares**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19456.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. **Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.711.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Instrução Normativa nº 9, de 2 de junho de 2005. Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes. 2005a. Disponível em: <http://www.abrasem.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Instru%C3%A7%C3%A3o->

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Normativa-n%C2%BA-9-de-2-de-junho-de-2005-Normas-para-a-Produ%C3%A7%C3%A3o-Comercializa%C3%A7%C3%A3o-e-Utiliza%C3%A7%C3%A3o-de-Sementes1.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Instrução Normativa nº 24, de 16 de dezembro de 2005. **Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Mudas**. 2005b. Disponível em: <https://www.cidasc.sc.gov.br/fiscalizacao/files/2012/08/IN-24-NORMAS-PARA->

PRODU_307_303O-COMERCIALIZA_307_303O-E-UTILIZA_307_303O-D_205.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.586, de 18 de dezembro de 2020. **Regulamenta a Lei nº 10.711/2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10586.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. **Guia de Negócio Cafés Especiais Robustas Amazônicas**. Brasília: Embrapa, 2021.

BRASIL. **Cultivares ou espécies registradas**. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/registro-nacional-de-cultivares/cultivares-ou-especies-registradas>. Acesso em: 31 jul. 2025

BRASIL. **Serviço Nacional de Proteção de Cultivares - SNPC**. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. 2025b. Disponível em: https://sistemas.agricultura.gov.br/snpc/cultivarweb/cultivares_protegidas.php. Acesso em: 31 jul. 2025

BRASIL. **Registro Nacional de Sementes e Mudas - RENASEM**. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. 2025c. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/renasem/>. Acesso em: 31 jul. 2025

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/cafe/br>. Acesso em: 31/07/2025.

REVISTA CAFEICULTURA. **Produção de café no Acre deve crescer 60% em 2025, diz IBGE**. Revista Cafeicultura, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/producao-de-cafe-no-acre-deve-crescer-60-em-2025-diz-ibge/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

RUFINO, J. L. dos S. **Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café: antecedentes, criação e evolução**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. SÁ, C. P. de; BERGO, C. L.; LIMA, M. N. de; FERREIRA, O. **Características Gerais da Cafeicultura no Estado do Acre**. In: BERGO, C. L.; BARDALES, N. G. (ed.) Zoneamento edafoclimático para o cultivo do café Canéfora (*Coffea canephora*) no Acre. Brasília, DF:

Cultivares de Café Canéfora no Acre: registro, proteção, produtores de mudas e perspectivas de expansão produtiva

Embrapa, 2018. p. 16-23 Disponível em:

<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1092470>. Acesso em: 29 jul. 2025